

EUA devem reduzir importações

O governo dos EUA está se convencendo de que a solução da dívida externa dos países do Terceiro Mundo é indispensável à sua estratégia de combater o déficit comercial superior a 200 bilhões de dólares.

A partir de 1982, quando os países devedores faliram e os bancos suspenderam totalmente os empréstimos, o governo Reagan supervalorizou o dólar para garantir dois objetivos principais, segundo o professor de economia política da Universidade de Brasília, Lauro Campos: salvar os bancos de falência, pois tinham investido, principalmente na América Latina, quase 600 bilhões de dólares; e garantir uma inflação baixa nos EUA.

A supervalorização do dólar permitiu aos países devedores levantar recursos exportando para os EUA, com os quais passa-

ram a pagar os juros da dívida externa. Os EUA, por sua vez, com o dólar supervalorizado, adquiriam as importações a preços baratos, mantendo baixa sua inflação.

O sinal de que a festa acabara ocorreu, segundo Lauro Campos, com o estouro da bolsa de valores em 19 de outubro de 1987.

Bush, disse, adotará estratégia diferente: desvalorizar o dólar, para reduzir o déficit comercial e estimular as exportações, e aumentar a taxa de juros, para evitar o aumento da inflação.

Não interessa, agora ao governo dos EUA, a estratégia que colocou em prática para salvar os bancos. Não é à toa que durante as audiências públicas patrocinadas pela comissão de bancos e finanças do Congresso dos EUA, na última semana, os representantes do Federal Reserve e do

Tesouro norte-americano defenderam uma ampla revisão do acordo da dívida externa e ressaltaram que o perdão da dívida não implicará em prejuízo para os bancos, pois estão mais do que suficientemente capitalizados.

Para os EUA interessa, a partir deste momento, que o Terceiro Mundo ganhe condições de importar produtos norte-americanos, permitindo ao país reduzir o seu déficit comercial.

Lauro Campos alerta que o Brasil e os países devedores em geral precisam prevenir-se contra a crise que certamente virá de fora para dentro, porque com o mercado interno destruído e reduzidas as chances de manter o modelo exportador, já que os EUA estão se fechando para as exportações para combater o déficit comercial, a crise vai aprofundar-se ainda mais.